



Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

1º Trimestre de 2010

Produto Interno Bruto aumentou 1,8% em volume no 1º Trimestre

No 1º trimestre de 2010, o Produto Interno Bruto aumentou 1,8% em volume face ao período homólogo de 2009 (variação de -1,0% no último trimestre de 2009). O aumento do PIB em termos homólogos no 1º trimestre esteve parcialmente associado a um efeito de base (o PIB no 1º trimestre de 2009 diminuiu 3,9%), verificando-se uma melhoria do contributo da Procura Interna, que se fixou em 1,4 pontos percentuais (-2,2 p.p. no último trimestre de 2009). As Exportações e Importações de Bens e Serviços aumentaram 8,5% e 5,2% em volume, respectivamente. Comparando com o 4º trimestre de 2009, o PIB registou um aumento de 1,1%.

De notar que estes resultados se baseiam numa nova série trimestral de Contas Nacionais Portuguesas, consistente com os resultados anuais divulgados em simultâneo para o período 1995 a 2007.

Nova série trimestral do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas

O Instituto Nacional de Estatística divulga a nova série trimestral de Contas Nacionais Portuguesas (CNP), que tem 2006 como o ano de base. Estes novos resultados trimestrais estão naturalmente associados à apresentação em paralelo das Contas Nacionais Anuais em Base 2006 para o período 1995 a 2007. Paralelamente ao ajustamento das Contas Nacionais Trimestrais à Base 2006, foram também introduzidas algumas alterações face ao conjunto de informação disponibilizado anteriormente [ver explicação mais detalhada na caixa de notas metodológicas]. Uma das alterações está relacionada com a mudança do ano de referência do encadeamento dos dados em volume, que passou a ser 2006 (em vez de 2000). Outra das alterações é a desagregação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que deixou de ter subjacente o conceito de produto, adoptando agora o de activo. Finalmente,

foi adoptada a nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Revisão 3, apresentando-se uma nova desagregação do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade.

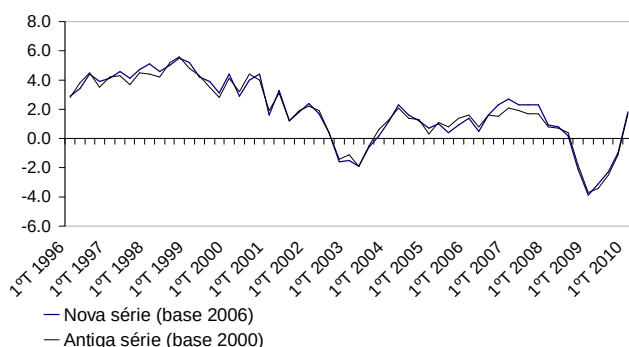
Adicionalmente, foi introduzida a nova série do comércio internacional de bens desde 1993. Esta nova série, nomeadamente no que diz respeito ao fluxo das importações, teve revisões de dimensão relevante, não só no que diz respeito a níveis mas também no que diz respeito a taxas de variação (homóloga e em cadeia). Desta forma, observam-se revisões significativas em alguns agregados da procura interna, particularmente ao nível do Investimento.

Devido a todas as alterações anteriormente referidas, esta nova série trimestral do CNP tem revisões para as taxas de variação do PIB de magnitude superior às observadas habitualmente em todo o período temporal abrangido (1º trimestre de 1995 a 1º

trimestre de 2010). Contudo, como se pode verificar pelo gráfico seguinte, estas revisões não alteram de forma visível o comportamento da economia portuguesa, particularmente no que diz respeito aos trimestres mais recentes.

Produto Interno Bruto – volume

Taxa de variação homóloga, %



Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação anual (%)		
	2007	2008	2009
CNT 1º Trimestre 2010	2.4	0.0	-2.6
ER 1º Trimestre 2010	1.9	0.0	-2.7
CNT 4º Trimestre 2009	1.9	0.0	-2.7

ER - Estimativa rápida (45 dias)

CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

2007: dados definitivos

2008 a 2009: dados preliminares

Com a nova série trimestral das CNP estão também disponíveis novas estimativas para os anos 2008 e 2009, tendo-se verificado uma revisão em alta de 0,1 p.p. na taxa de variação em volume do PIB em 2009. Em termos nominais, o PIB ascendeu a 167 633 milhões de euros.

PIB aumentou 1,8% em volume no 1º trimestre

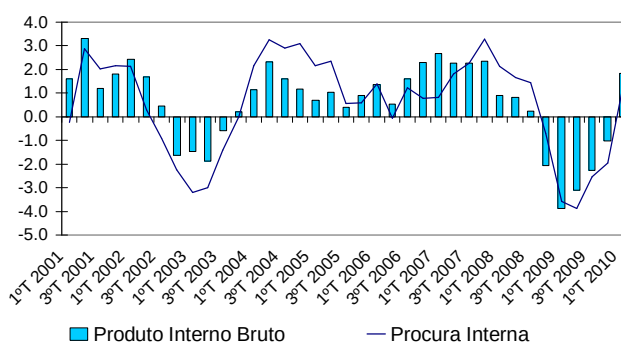
O PIB português aumentou, em termos reais, 1,8% no 1º trimestre de 2010 face ao período homólogo, o que compara com a variação de -1,0% observada no trimestre anterior. De notar que este resultado esteve parcialmente associado a um efeito de base, uma vez que o PIB no 1º trimestre de 2009 diminuiu expressivamente (variação de -3,9%).

Comparando com o 4º trimestre de 2009, o PIB registou um aumento de 1,1% em volume.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 1º trimestre de 2010¹, as taxas de crescimento homólogo e em cadeia do PIB foram revistas em alta em 0,1 p.p..

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 4 de Junho considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa Rápida publicada em 12 de Maio, e não a versão aqui apresentada.

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
CNT 1º Trimestre 2010	-3.9	-3.1	-2.3	-1.0	1.8
ER 1º Trimestre 2010	-3.7	-3.4	-2.5	-1.1	1.7
CNT 4º Trimestre 2009	-3.8	-3.4	-2.5	-1.0	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
CNT 1º Trimestre 2010	-1.8	0.7	0.2	-0.1	1.1
ER 1º Trimestre 2010	-1.8	0.5	0.5	-0.3	1.0
CNT 4º Trimestre 2009	-1.9	0.6	0.5	-0.2	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo positivo da procura interna

A procura interna apresentou um aumento homólogo de 1,3% em volume no 1º trimestre de 2010, o que compara com a variação de -2,0% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou do comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF), que passaram de uma variação homóloga de 0,2% no último trimestre de 2009 para 2,7% no seguinte, e do comportamento do Investimento, que diminuiu menos intensamente no 1º trimestre de 2010 (variação de -3,8% no 1º trimestre e de -12,6% no período anterior).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 0,5 p.p. no 1º trimestre de 2010, mais baixo que o verificado no último trimestre de 2009 (1,1 p.p.). As Exportações de Bens e Serviços registaram um aumento de 8,5% em termos homólogos, após a diminuição de 2,0% observada no trimestre anterior. As Importações de Bens e Serviços tiveram uma evolução semelhante, passando de uma variação homóloga de -4,3% em volume no 4º trimestre de 2009 para 5,2% no seguinte.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
Procura Interna	-3.6	-3.9	-2.5	-2.0	1.3
Exportações	-19.0	-15.5	-9.8	-2.0	8.5
Importações	-15.1	-14.8	-8.7	-4.3	5.2
PIB	-3.9	-3.1	-2.3	-1.0	1.8

	Contribuição para a variação do PIB				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
Procura Interna	-3.9	-4.2	-2.8	-2.2	1.4
Procura Ext. Líq. ¹	0.0	1.1	0.5	1.1	0.5
PIB	-3.9	-3.1	-2.3	-1.0	1.8

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Consumo Privado cresceu 2,7%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 2,7% em termos reais no 1º trimestre de 2010 (0,2% no trimestre anterior).

Despesas de consumo final das famílias residentes

Volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
Total	-1.6	-1.3	-1.2	0.2	2.8
Bens duradouros	-20.6	-16.4	-12.9	-6.5	15.1
Bens n dur. e serv. ¹	0.8	0.6	0.2	1.0	1.5

¹ - Bens não duradouros e serviços

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) registou um expressivo aumento em termos homólogos (15,1%), após a variação de -6,5% verificada no trimestre anterior. Este expressivo aumento homólogo é explicado em grande medida por um forte efeito de base, uma vez que estas despesas das famílias tinham diminuído 20,6% no 1º trimestre de 2009. Esta evolução foi comum às duas componentes deste agregado, veículos automóveis e outros bens de consumo

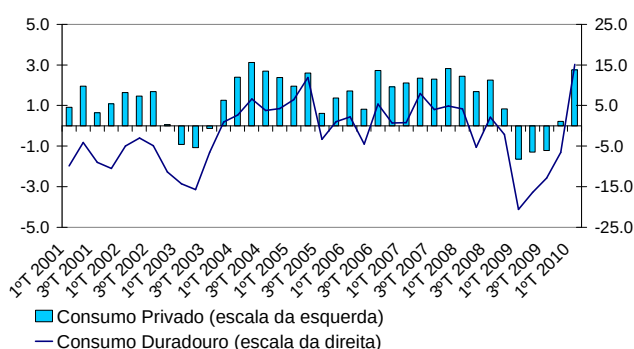
duradouro, mas particularmente mais intensa no primeiro caso.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aceleraram, registando 1,5% em volume no 1º trimestre de 2010 face a igual período do ano anterior (variação de 1,0% no trimestre anterior).

Consumo Privado de Residentes

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 3,8% em termos homólogos

No 1º trimestre de 2010, o Investimento apresentou uma diminuição em termos homólogos de 3,8%, variação claramente menos negativa que a verificada no trimestre anterior (-12,6%). A FBCF total diminuiu 2,3% em volume no 1º trimestre de 2010 (variação de -11,9% no trimestre anterior).

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (excepto Equipamento de Transporte) foi a componente que mais contribuiu para a diminuição menos intensa do Investimento, registando um aumento homólogo de 2,0% no 1º trimestre de

2010, após a diminuição de 16,6% observada no último trimestre de 2009.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
Total	-14.0	-12.8	-8.7	-11.9	-2.3
Do qual:					
Eq. Transporte¹	-36.9	-33.6	-11.8	-7.0	18.8
Outras Máq. e Eq.²	-13.0	-9.8	-5.7	-16.7	2.0
Construção	-12.4	-12.2	-10.4	-11.9	-6.8

¹ - Equipamento de Transporte

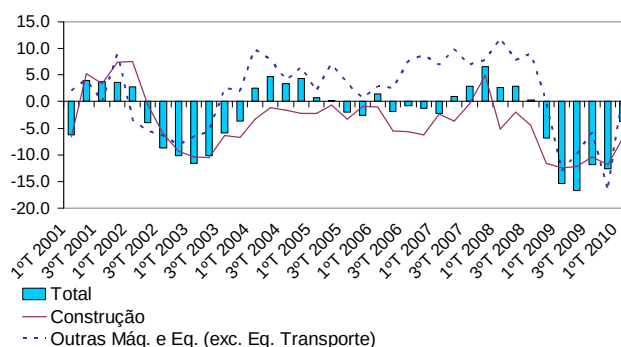
² - Outras Máquinas e Equipamento

A FBCF em Equipamento de Transporte teve um comportamento semelhante, apresentando-se como a componente do Investimento que registou a taxa de variação homóloga mais elevada. Este agregado aumentou 18,8% em volume no 1º trimestre de 2010, o que compara com a diminuição de 7,0% verificada no trimestre anterior. De notar que o resultado do 1º trimestre de 2010 está fortemente influenciado por um efeito de base, uma vez que este agregado tinha diminuído 36,9% no 1º trimestre de 2009.

Investimento

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Construção voltou a diminuir em termos homólogos no 1º trimestre de 2010 (variação de -6,8% em volume), embora de forma menos expressiva que o observado no último trimestre de 2009 (variação de -11,9%).

Exportações e Importações aumentam

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços aumentaram em termos homólogos, após as diminuições verificadas nos últimos cinco trimestres. As Exportações registaram um aumento homólogo de 8,5% (variação de -2,0% no trimestre anterior), resultado que foi sobretudo determinado pela componente de bens, que aumentou 11,1% no 1º trimestre (variação de -1,8% no trimestre anterior). As Exportações de Serviços evoluíram no mesmo sentido, passando de uma variação de -2,5% no 4º trimestre de 2009 para 2,2% no trimestre seguinte.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
Exportações	-19.0	-15.5	-9.8	-2.0	8.5
Bens	-22.9	-18.6	-10.4	-1.8	11.1
Serviços	-7.9	-6.4	-8.0	-2.5	2.2
Importações	-15.1	-14.8	-8.7	-4.3	5.2
Bens	-16.5	-16.3	-8.8	-3.7	5.9
Serviços	-5.9	-5.2	-8.3	-7.9	0.9

As Importações de Bens e Serviços seguiram a mesma trajectória das Exportações, passando de uma variação de -4,3% em volume no 4º trimestre de 2009 para 5,2% no seguinte. A componente de bens aumentou 5,9% no 1º trimestre (variação de -3,7%

no trimestre anterior) e a de serviços passou de uma variação de -7,9% no último trimestre de 2009 para 0,9% no 1º de 2010.

No 1º trimestre de 2010 verificou-se uma alteração significativa no comportamento dos preços das Importações e Exportações, que apresentam agora aumentos em termos homólogos. O deflator das Importações de Bens e Serviços, que sofreu expressivas reduções ao longo de 2009, registou agora um aumento de 1,3% em termos homólogos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços apresentou um comportamento idêntico em 2009 e no 1º trimestre de 2010. No entanto, o crescimento homólogo do deflator das Exportações no 1º trimestre foi mais elevado que o do fluxo das importações, traduzindo-se num ganho adicional de termos de troca.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 09	2ºT 09	3ºT 09	4ºT 09	1ºT 10
Exportações	-4.2	-5.8	-6.2	-3.0	2.2
Importações	-6.8	-9.8	-10.8	-6.5	1.3
Termos de troca	2.7	4.5	5.1	3.8	0.9

Em termos nominais, a Balança de Bens e Serviços, medida em percentagem do PIB, fixou-se em -7,3% no 1º trimestre de 2010, resultado igual ao verificado no trimestre anterior e melhor do que no trimestre homólogo (-8,2%).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria cresce 4,0%

No 1º trimestre de 2010, o VAB da generalidade dos ramos de actividade registou ou taxas de variação

positivas ou menos negativas, o que em parte esteve associado a efeitos de base, uma vez que no 1º trimestre de 2009 se registaram fortes variações homólogas negativas.

O VAB do ramo Indústria apresentou um crescimento no 1º trimestre de 2010, passando de uma variação homóloga de -5,9% em volume no 4º trimestre de 2009 para 4,0% no seguinte. Desta forma, o contributo deste agregado para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) melhorou significativamente, passando de -0,7 p.p. para 0,4 p.p., no 4º e 1º trimestres, respectivamente. Note-se que no 1º trimestre de 2009 se tinha registado uma variação homóloga de -15,6%.

O VAB do ramo Comércio e Reparação de Veículos; Restaurantes e Alojamento registou igualmente um aumento do seu contributo para a variação do VAB total, passando de uma variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre de 2009 para 3,0% no 1º trimestre de 2010 (contributos de 0,1 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente).

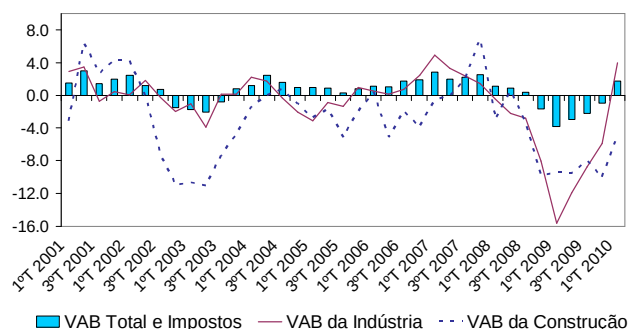
O VAB do ramo Transportes, Actividades de Informação e Comunicação passou de uma variação homóloga de -2,3% no 4º trimestre de 2009 para 3,0% no 1º trimestre de 2010 (contributos de -0,2 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente).

O VAB do ramo Construção apresentou uma variação homóloga menos negativa no 1º trimestre (-5,0%, o que compara com -10,1% no 4º trimestre de 2009), registando assim um contributo negativo menos intenso (-0,6 p.p. no 4º e -0,3 p.p. no 1º trimestre).

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Refira-se que o ramo Actividades Financeiras e Imobiliárias, embora tenha abrandado no 1º trimestre (de 4,0% no 4º para 2,5% no 1º), ainda apresenta um contributo assinalável de 0,4 p.p. (0,6 p.p. no trimestre anterior) para a variação homóloga do VAB total.

Emprego diminuiu 1,7%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 1,7% no 1º trimestre de 2010, variação menos negativa que a registada no trimestre anterior (-2,8%). O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, registou também uma diminuição homóloga menos intensa, passando de uma variação de -2,4% no 4º trimestre de 2009 para -0,8% no trimestre seguinte.



Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em base 2006 relativas ao período 1995 a 2007, divulgadas hoje. Para informação mais detalhada sobre o processo de mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas recomenda-se a consulta do Destaque das Contas Nacionais Anuais Base 2006 para os anos 1995 a 2007.

Tal como referido nesse Destaque, o processo de mudança de base conduziu à elaboração das contas anuais definitivas para os anos 2006 e 2007, tendo sido desenvolvido um processo de ajustamento das contas anuais elaboradas na anterior base para os períodos 1995 a 2005. Desta forma, a partir da nova série das Contas Nacionais Anuais para o período 1995 a 2007, de acordo com a metodologia habitual das Contas Nacionais Trimestrais, foram revistos todos os trimestres desses anos para a generalidade dos agregados, assegurando a total consistência entre as séries anual e trimestral das CNP. Os resultados para os trimestres seguintes foram também revistos, reflectindo sobretudo os reajustamentos das relações estatísticas entre os indicadores associados e a nova série anual de CNP. Consequentemente, dispõe-se também de novas estimativas para o conjunto dos anos 2008 e 2009.

Paralelamente ao ajustamento da série trimestral à base 2006, foram ainda introduzidas algumas alterações face à informação que era disponibilizada anteriormente.

Uma das alterações diz respeito à mudança do ano de referência do encadeamento dos dados em volume, que passou a ser 2006 (em vez de 2000). Este procedimento de encadeamento permite converter os dados em volume das Contas Nacionais Anuais, calculados a preços do ano anterior, para uma série encadeada num determinado ano escolhido como base (2006), permitindo o cálculo directo das taxas de variação (na terminologia inglesa, *chain-linked series*). Este cálculo é feito em termos anuais, gerando séries encadeadas às quais é aplicada a metodologia habitual das Contas Nacionais Trimestrais Portuguesas de desagregação de séries temporais, produzindo séries trimestrais igualmente encadeadas.

Outra das alterações é a desagregação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que deixou de ter subjacente o conceito de produto, adoptando agora o conceito de activo. Assim, os actuais resultados para a FBCF por activo não podem ser comparados com os anteriores resultados desagregados numa óptica de produto. O caso mais evidente nesta impossibilidade de comparação é o antigo agregado de "FBCF em outros produtos", cujo conteúdo foi repartido pela "FBCF construção" (caso dos custos associados à aquisição e transferência de propriedade de edifícios) e pela "FBCF em activos fixos intangíveis".

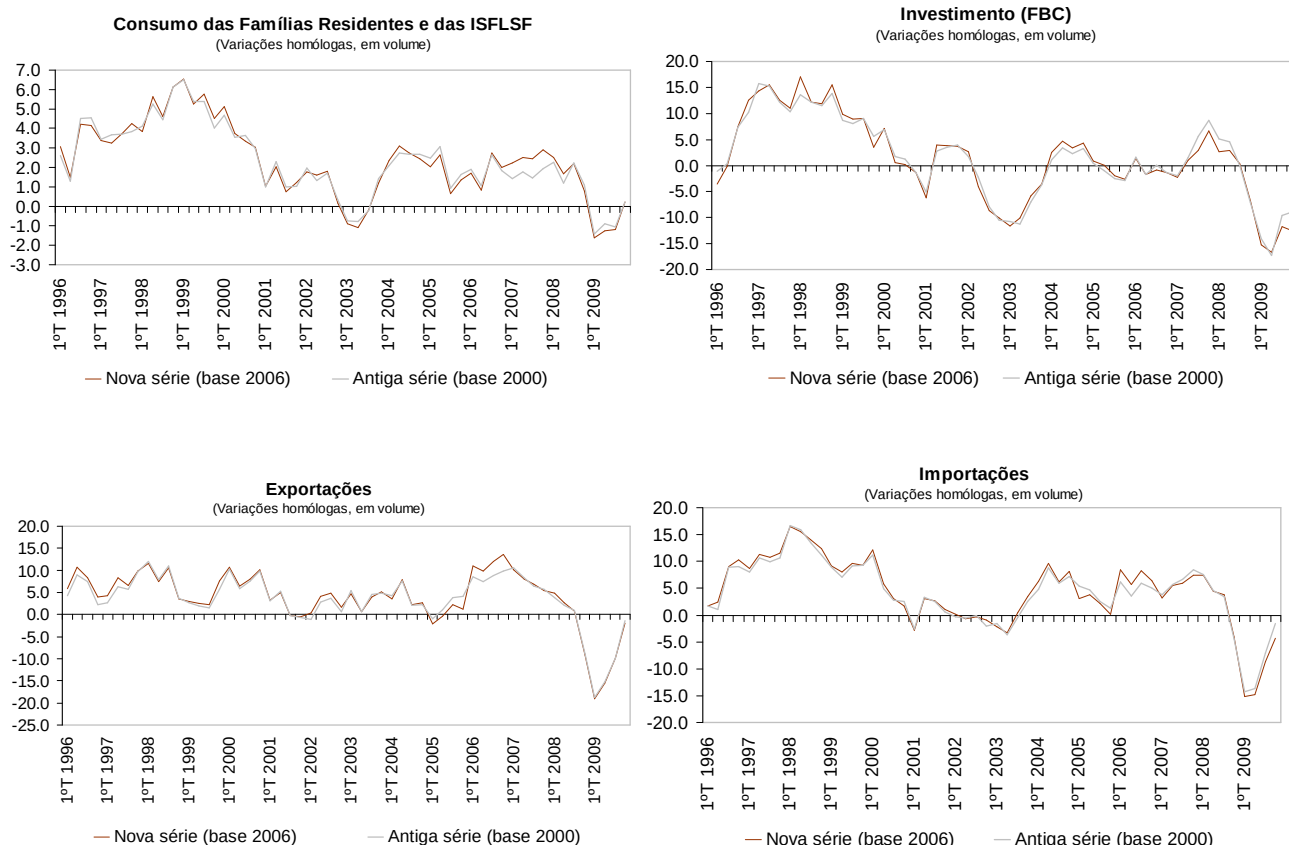
Foi adoptada a nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev. 3, apresentando-se uma nova desagregação do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade. As alterações verificadas na CAE são significativas em alguns casos, pelo que os agregados de ramos de actividade agora divulgados não são comparáveis com os agregados divulgados nas Contas Nacionais Trimestrais em base 2000.

Relativamente ao sector das Administrações Públicas, foram incorporados os resultados das Contas das Administrações Públicas em base 2006 para as Despesas de Consumo Final deste sector. Em virtude da alteração do tratamento do financiamento das Administrações Públicas para a Caixa Geral de Aposentações (ver detalhes sobre este novo tratamento no destaque das Contas Nacionais Anuais Base 2006 para os anos 1995 a 2007), verificaram-se fortes revisões em baixa destas despesas em 2008 e 2009 com reflexo nas taxas de variação nominais do PIB.

Adicionalmente, foi introduzida a nova série do comércio internacional de bens desde 1993. Esta nova série, nomeadamente no que diz respeito ao fluxo das importações, teve revisões de dimensão relevante, não só no que diz respeito a níveis mas também no que diz respeito a taxas de variação (homóloga e em cadeia). Desta forma, observam-se revisões significativas em alguns agregados da procura interna, particularmente ao nível do Investimento.

Note-se ainda a alteração do procedimento para deflação dos impostos líquidos de subsídios aos produtos. Na presente série, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em volume passa a ser estimado com recurso a uma série para o conjunto de bens transaccionados na economia e sujeito a este imposto (base tributável), calculada a partir dos agregados da despesa (principalmente as despesas de consumo final das famílias, mas também, em menor grau, o investimento). Desta forma, o deflator do IVA resulta implicitamente das variações nominais e de volume, pelo que quaisquer alterações das taxas de IVA ou de eficiência fiscal na cobrança deste imposto serão sempre consideradas como efeito de preço.

Em consequência de todas as alterações anteriormente referidas, esta nova série trimestral do CNP tem revisões para as taxas de variação do PIB e componentes de magnitude superior às observadas habitualmente em todo o período temporal abrangido (1º trimestre de 1995 a 1º trimestre de 2010). Os gráficos seguintes permitem ilustrar o impacto destas revisões no comportamento de algumas variáveis macroeconómicas fundamentais.



Finalmente, uma nota em relação ao quadro "Capacidade / Necessidade de Financiamento". O processo de mudança de base completa-se com a publicação das contas por sectores institucionais no final do corrente mês. Será no âmbito destas contas que se disponibilizará informação sobre a capacidade/necessidade de financiamento dos sectores da economia assegurando-se a sua mútua consistência.



Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as actuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Março de 2010) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2009, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização da versão preliminar Janeiro a Março de 2010 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas, contribuindo para as revisões efectuadas.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 7 de Junho de 2010.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Despesa (PIB pm) - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB
	Famílias residentes e ISFLSF	Administração pública					
2002	88 393.2	27 238.0	36 183.1	15184.3	38 797.5	50 469.7	140 142.1
2003	90 798.6	28 273.1	33 700.1	152 771.8	39 630.9	49 388.1	143 014.6
2004	95 596.5	29 839.8	35 810.4	161246.7	41874.7	54 294.2	148 827.2
2005	99 845.9	32 078.9	36 325.4	168 250.2	42 668.8	57 190.5	153 728.5
2006	104 746.4	32 421.5	37 078.2	174 246.1	49 712.6	63 685.2	160 273.5
2007	110 634.9	32 999.2	38 634.2	182 268.3	54 513.6	68 044.8	168 737.1
2008	115 679.0	33 875.7	39 756.7	189 311.4	55 854.1	73 244.9	171920.6
2009	111925.2	35 404.2	33 170.6	180 500.0	46 873.5	59 740.5	167 633.0

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Despesa (PIB pm) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB ⁽³⁾
	Famílias residentes e ISFLSF	Administração pública					
2002	98 793.4	30 724.6	39 411.4	168 929.4	41203.3	54 251.7	155 857.5
2003	98 566.3	30 832.8	36 301.4	165 700.5	42 698.6	54 007.3	154 405.8
2004	101195.2	31583.3	37 648.0	170 426.5	44 446.3	58 104.3	156 811.6
2005	102 882.3	32 636.5	37 304.6	172 823.4	44 549.4	59 422.8	157 998.8
2006	104 746.5	32 421.3	37 078.1	174 245.9	49 712.6	63 685.3	160 273.2
2007	107 395.3	32 595.2	37 824.7	177 815.2	53 479.7	67 197.4	164 097.5
2008	109 311.8	32 780.8	37 713.0	179 805.6	53 329.2	69 094.2	164 040.6
2009	108 264.5	33 769.8	32 378.6	174 412.9	47 022.6	61632.9	159 802.6

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Despesa (PIB pm) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxa de variação anual

Unidade: Percentagem

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB
	Famílias residentes e ISFLSF	Administração pública					
2003	-0.2	0.4	-7.9	-19	3.6	-0.5	-0.9
2004	2.7	2.4	3.7	2.9	4.1	7.6	16
2005	17	3.3	-0.9	14	0.2	2.3	0.8
2006	18	-0.7	-0.6	0.8	11.6	7.2	14
2007	2.5	0.5	2.0	2.0	7.6	5.5	2.4
2008	18	0.6	-0.3	11	-0.3	2.8	0.0
2009	-10	3.0	-14.1	-3.0	-11.8	-10.8	-2.6

Notas: - 2002 a 2007: dados definitivos / 2008 e 2009: dados preliminares

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Oferta (VAB) - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Agricultura, silvicultura e pescas	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos
2002	3 910.0	23 800.4	10 075.2	84 661.0	140 142.2
2003	3 896.6	23 765.6	9 633.3	87 550.4	143 014.9
2004	3 974.7	24 196.8	10 026.7	91 720.7	148 827.4
2005	3 659.1	23 999.9	9 967.9	95 255.1	153 728.6
2006	3 760.9	25 033.6	10 033.7	98 999.5	160 273.5
2007	3 515.0	26 333.7	10 699.8	105 149.6	168 737.2
2008	3 449.9	26 065.1	11 111.8	109 046.2	172 309.7
2009	3 448.9	24 906.2	9 816.6	109 540.0	167 260.0

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Oferta (VAB) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Agricultura, silvicultura e pescas	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos ⁽¹⁾
2002	3 769.5	24 431.2	11 656.2	93 309.8	155 857.4
2003	3 678.8	24 503.1	10 657.8	93 513.0	154 405.8
2004	3 887.7	24 709.1	10 610.8	95 442.5	156 811.6
2005	3 673.2	24 396.6	10 304.6	97 136.2	157 998.7
2006	3 760.8	25 033.8	10 033.6	98 999.5	160 273.5
2007	3 588.5	25 698.0	10 231.2	102 088.1	164 097.5
2008	3 758.7	25 000.9	9 821.3	103 720.3	164 381.3
2009	3 793.0	22 874.6	8 912.7	103 445.4	160 321.1

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Oferta (VAB) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação anual

Unidade: Percentagem

Anos	Agricultura, silvicultura e pescas	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos
2003	-2.4	0.3	-8.6	0.2	-0.9
2004	5.7	0.8	-0.4	2.1	1.6
2005	-5.5	-1.3	-2.9	1.8	0.8
2006	2.4	2.6	-2.6	1.9	1.4
2007	-4.6	2.7	2.0	3.1	2.4
2008	4.7	-2.7	-4.0	1.6	0.2
2009	0.9	-8.5	-9.3	-0.3	-2.5

Notas: - 2002 a 2007: dados definitivos; 2008 a 2009: dados preliminares.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

Anos	Emprego total	Emprego por conta de outrem
2002	5 151.3	4 304.8
2003	5 120.8	4 270.0
2004	5 116.8	4 301.7
2005	5 100.0	4 315.4
2006	5 126.0	4 363.3
2007	5 123.8	4 381.3
2008	5 146.0	4 426.7
2009	5 015.0	4 351.2

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - Óptica de Contas Nacionais
Taxas de variação anual

Unidade: Porcentagem

Anos	Emprego total	Emprego por conta de outrem
2003	-0.6	-0.8
2004	-0.1	0.7
2005	-0.3	0.3
2006	0.5	1.1
2007	0.0	0.4
2008	0.4	1.0
2009	-2.5	-1.7

Notas: - 2002 a 2007: dados definitivos; 2008 a 2009: dados preliminares.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Despesa (PIB pm) - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB
		Famílias residentes e ISFLSF	Administração pública					
2002	I	21809.7	6 684.9	9 202.0	37 696.6	9 457.8	12 557.7	34 596.7
	II	22 006.3	6 773.1	9 192.7	37 972.1	9 756.3	12 678.6	35 049.8
	III	22 303.5	6 855.4	8 938.9	38 097.8	9 796.4	12 649.4	35 244.8
	IV	22 273.7	6 924.6	8 849.5	38 047.8	9 787.0	12 584.0	35 250.8
2003	I	22 364.6	6 982.9	8 401.8	37 749.3	9 964.4	12 382.4	35 331.3
	II	22 472.2	7 032.9	8 282.0	37 787.1	9 677.6	11 938.0	35 526.7
	III	22 830.5	7 092.4	8 438.2	38 361.1	9 923.1	12 420.5	35 863.7
	IV	23 131.3	7 164.9	8 578.1	38 874.3	10 065.8	12 647.2	36 292.9
2004	I	23 435.3	7 249.8	8 664.9	39 350.0	10 205.1	12 932.2	36 622.9
	II	23 762.4	7 373.4	8 921.3	40 057.1	10 596.6	13 473.2	37 180.5
	III	24 030.6	7 519.0	9 041.1	40 590.7	10 436.4	13 625.6	37 381.5
	IV	24 368.2	7 697.6	9 183.1	41 248.9	10 656.6	14 263.2	37 642.3
2005	I	24 570.7	7 872.3	8 891.8	41 334.8	10 210.8	13 687.1	37 858.5
	II	24 992.8	8 007.7	9 157.1	42 157.6	10 570.3	14 229.6	38 498.3
	III	24 895.9	8 084.4	9 086.6	42 066.9	10 848.9	14 422.6	38 493.2
	IV	25 386.5	8 114.5	9 189.9	42 690.9	11 038.8	14 851.2	38 878.5
2006	I	25 772.2	8 103.8	9 528.7	43 404.7	11 775.0	15 744.3	39 435.4
	II	26 054.6	8 096.6	9 274.4	43 425.6	12 283.4	15 821.7	39 887.3
	III	26 331.6	8 094.1	9 175.0	43 600.7	12 714.2	16 093.9	40 221.0
	IV	26 588.0	8 127.0	9 100.1	43 815.1	12 940.0	16 025.3	40 729.8
2007	I	27 025.5	8 177.4	9 421.0	44 623.9	13 384.4	16 219.8	41 788.5
	II	27 518.9	8 238.2	9 498.7	45 255.8	13 528.2	16 794.3	41 989.7
	III	27 767.4	8 277.3	9 650.8	45 695.5	13 708.7	17 237.5	42 166.7
	IV	28 323.1	8 306.3	10 063.7	46 693.1	13 892.3	17 793.2	42 792.2
2008	I	28 662.5	8 367.7	9 940.4	46 970.6	14 391.4	18 397.5	42 964.5
	II	28 921.7	8 401.0	10 257.5	47 580.2	14 305.3	18 687.1	43 198.4
	III	29 266.3	8 491.2	10 081.3	47 838.8	14 380.6	19 125.0	43 094.4
	IV	28 828.5	8 615.8	9 477.5	46 921.8	12 776.8	17 035.3	42 663.3
2009	I	27 832.8	8 827.9	8 246.1	44 906.8	11 159.1	14 556.7	41 509.2
	II	27 763.9	8 762.9	8 182.7	44 709.5	11 398.4	14 362.4	41 745.5
	III	27 983.0	8 899.4	8 550.3	45 432.7	12 164.7	15 576.3	42 021.1
	IV	28 345.5	8 914.0	8 191.5	45 451.0	12 151.3	15 245.1	42 357.2
2010	I	28 663.4	9 013.4	8 066.1	45 742.9	12 378.0	15 507.3	42 613.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Despesa (PIB pm) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administração pública					
2002	I	24 710.7	7 661.6	10 259.1	42 631.4	10 134.6	13 537.9	39 214.1
	II	24 747.6	7 680.4	10 065.7	42 493.7	10 352.2	13 584.3	39 254.0
	III	24 755.8	7 689.9	9 673.7	42 109.4	10 339.9	13 631.2	38 825.7
	IV	24 579.3	7 692.7	9 412.9	41 684.9	10 376.6	13 498.3	38 563.7
2003	I	24 495.3	7 695.2	9 074.0	41 264.5	10 608.6	13 234.5	38 640.4
	II	24 481.8	7 694.7	9 046.1	41 222.6	10 428.2	13 130.8	38 522.7
	III	24 712.4	7 707.3	9 106.4	41 526.1	10 755.8	13 688.0	38 597.9
	IV	24 876.8	7 735.6	9 074.9	41 687.3	10 906.0	13 954.0	38 644.8
2004	I	25 074.3	7 780.9	9 301.7	42 156.9	10 991.8	14 070.3	39 086.1
	II	25 246.3	7 848.0	9 468.3	42 562.6	11 252.1	14 407.5	39 417.1
	III	25 389.0	7 930.8	9 414.1	42 733.9	11 008.4	14 537.4	39 216.9
	IV	25 485.6	8 023.6	9 463.9	42 973.1	11 194.0	15 089.1	39 091.5
2005	I	25 580.6	8 110.2	9 377.1	43 067.9	10 764.3	14 491.6	39 354.5
	II	25 909.2	8 168.0	9 482.2	43 559.4	11 208.2	14 955.7	39 825.3
	III	25 556.9	8 188.5	9 229.0	42 974.4	11 250.2	14 862.2	39 374.4
	IV	25 835.6	8 169.8	9 216.3	43 221.7	11 326.7	15 113.3	39 444.6
2006	I	26 014.9	8 133.3	9 511.8	43 660.0	11 936.8	15 706.9	39 889.9
	II	26 124.3	8 101.6	9 312.1	43 538.0	12 307.6	15 807.8	40 037.8
	III	26 253.0	8 087.6	9 154.5	43 495.1	12 602.8	16 096.7	40 001.2
	IV	26 354.3	8 098.8	9 099.7	43 552.8	12 865.4	16 073.9	40 344.3
2007	I	26 597.0	8 123.6	9 300.7	44 021.3	13 147.9	16 215.1	40 954.1
	II	26 777.9	8 149.8	9 402.4	44 330.1	13 290.5	16 671.1	40 949.5
	III	26 896.1	8 162.1	9 423.9	44 482.1	13 476.9	17 050.2	40 908.8
	IV	27 124.3	8 159.7	9 697.7	44 981.7	13 564.4	17 261.0	41 285.1
2008	I	27 260.0	8 152.5	9 546.6	44 959.1	13 782.1	17 419.1	41 322.1
	II	27 227.9	8 160.2	9 674.2	45 062.3	13 630.8	17 411.6	41 281.5
	III	27 485.1	8 185.4	9 452.3	45 122.8	13 581.3	17 701.4	41 002.7
	IV	27 338.8	8 282.7	9 039.9	44 661.4	12 335.0	16 562.1	40 434.3
2009	I	26 821.2	8 441.0	8 081.2	43 343.4	11 159.1	14 785.1	39 717.4
	II	26 883.5	8 367.0	8 061.4	43 311.9	11 524.7	14 838.0	39 998.6
	III	27 160.2	8 478.1	8 336.1	43 974.4	12 248.0	16 155.5	40 066.9
	IV	27 399.6	8 483.7	7 899.9	43 783.2	12 090.8	15 854.3	40 019.7
2010	I	27 543.4	8 570.2	7 774.3	43 887.9	12 107.3	15 551.7	40 443.5

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Despesa (PIB pm) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB
		Famílias residentes e ISFLSF	Administração pública					
2003	I	-0.9	0.4	-11.6	-3.2	4.7	-2.2	-15
	II	-11	0.2	-10.1	-3.0	0.7	-3.3	-19
	III	-0.2	0.2	-5.9	-14	4.0	0.4	-0.6
	IV	12	0.6	-3.6	0.0	5.1	3.4	0.2
2004	I	2.4	11	2.5	2.2	3.6	6.3	12
	II	3.1	2.0	4.7	3.3	7.9	9.7	2.3
	III	2.7	2.9	3.4	2.9	2.3	6.2	16
	IV	2.4	3.7	4.3	3.1	2.6	8.1	12
2005	I	2.0	4.2	0.8	2.2	-2.1	3.0	0.7
	II	2.6	4.1	0.1	2.3	-0.4	3.8	10
	III	0.7	3.2	-2.0	0.6	2.2	2.2	0.4
	IV	14	18	-2.6	0.6	12	0.2	0.9
2006	I	17	0.3	14	14	10.9	8.4	14
	II	0.8	-0.8	-18	0.0	9.8	5.7	0.5
	III	2.7	-12	-0.8	12	12.0	8.3	16
	IV	2.0	-0.9	-13	0.8	13.6	6.4	2.3
2007	I	2.2	-0.1	-2.2	0.8	10.1	3.2	2.7
	II	2.5	0.6	10	18	8.0	5.5	2.3
	III	2.4	0.9	2.9	2.3	6.9	5.9	2.3
	IV	2.9	0.8	6.6	3.3	5.4	7.4	2.3
2008	I	2.5	0.4	2.6	2.1	4.8	7.4	0.9
	II	17	0.1	2.9	17	2.6	4.4	0.8
	III	2.2	0.3	0.3	14	0.8	3.8	0.2
	IV	0.8	15	-6.8	-0.7	-9.1	-4.0	-2.1
2009	I	-16	3.5	-15.3	-3.6	-19.0	-15.1	-3.9
	II	-13	2.5	-16.7	-3.9	-15.5	-14.8	-3.1
	III	-12	3.6	-11.8	-2.5	-9.8	-8.7	-2.3
	IV	0.2	2.4	-12.6	-2.0	-2.0	-4.3	-10
2010	I	2.7	15	-3.8	13	8.5	5.2	18

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Oferta (VAB) - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Agricultura, silvicultura e pescas	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos
2002	I	989.1	5 903.2	2 573.2	20 839.2	34 653.7
	II	980.2	5 987.5	2 560.3	21 039.8	35 008.0
	III	972.7	5 968.5	2 473.1	21 364.4	35 332.6
	IV	968.0	5 941.2	2 468.6	21 417.6	35 147.9
2003	I	965.8	5 948.1	2 441.8	21 625.4	35 396.0
	II	968.2	5 900.3	2 390.4	21 763.8	35 309.3
	III	975.5	5 951.0	2 404.1	21 963.6	35 840.1
	IV	987.1	5 966.2	2 397.0	22 197.6	36 469.5
2004	I	1 002.9	6 101.8	2 453.7	22 553.7	36 529.8
	II	1 005.7	6 048.1	2 526.8	22 779.8	37 115.0
	III	995.1	6 024.6	2 545.3	23 003.9	37 460.4
	IV	971.0	6 022.3	2 500.9	23 383.3	37 722.2
2005	I	932.8	5 984.3	2 483.5	23 577.7	37 753.3
	II	910.3	6 015.0	2 512.0	23 705.2	38 413.9
	III	903.6	5 976.2	2 474.4	23 870.3	38 596.4
	IV	912.4	6 024.4	2 498.0	24 101.9	38 965.0
2006	I	936.7	6 116.8	2 543.6	24 342.6	39 422.5
	II	947.6	6 239.1	2 505.5	24 611.9	39 972.7
	III	945.8	6 297.2	2 510.0	24 799.3	40 170.7
	IV	930.8	6 380.5	2 474.6	25 245.7	40 707.6
2007	I	903.0	6 561.1	2 638.2	25 789.9	41 778.8
	II	882.0	6 578.6	2 603.8	26 175.2	41 873.6
	III	868.3	6 565.4	2 651.1	26 370.9	42 173.4
	IV	861.7	6 628.6	2 806.7	26 813.6	42 911.4
2008	I	861.6	6 590.7	2 745.8	27 032.0	43 127.7
	II	862.4	6 611.5	2 844.1	27 243.3	43 227.3
	III	862.9	6 519.7	2 844.1	27 408.3	43 210.7
	IV	863.0	6 343.2	2 677.8	27 362.6	42 744.0
2009	I	862.1	6 082.4	2 434.1	26 970.5	41 098.2
	II	863.3	6 198.2	2 457.4	27 238.7	41 515.0
	III	862.7	6 280.3	2 499.3	27 474.9	42 076.9
	IV	860.8	6 345.3	2 425.8	27 855.9	42 569.9
2010	I	857.4	6 438.8	2 420.8	27 769.8	42 737.5

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Oferta (VAB) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Agricultura, silvicultura e pescas	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos (1)
2002	I	939.5	6 065.9	3 039.1	23 386.3	39 224.3
	II	947.4	6 204.9	3 022.5	23 311.0	39 138.2
	III	946.3	6 083.0	2 839.6	23 380.8	38 928.8
	IV	936.3	6 077.4	2 755.0	23 231.7	38 566.1
2003	I	917.3	6 084.4	2 714.2	23 365.1	38 556.3
	II	910.7	6 075.2	2 688.3	23 284.2	38 352.3
	III	916.4	6 180.4	2 630.7	23 369.8	38 614.2
	IV	934.4	6 163.1	2 624.6	23 493.9	38 883.0
2004	I	964.8	6 266.7	2 675.8	23 706.4	39 031.1
	II	979.8	6 217.0	2 687.3	23 802.3	39 289.6
	III	979.4	6 176.7	2 649.9	23 847.5	39 238.0
	IV	963.7	6 048.7	2 597.8	24 086.3	39 252.9
2005	I	932.6	6 061.1	2 603.0	24 204.5	39 411.5
	II	914.4	6 134.0	2 642.3	24 285.4	39 648.6
	III	909.2	6 085.3	2 533.1	24 249.4	39 359.3
	IV	917.0	6 116.2	2 546.2	24 396.9	39 579.3
2006	I	937.8	6 178.0	2 612.4	24 554.7	39 841.1
	II	947.1	6 249.8	2 507.4	24 662.3	40 060.4
	III	944.8	6 258.0	2 465.8	24 753.3	40 040.8
	IV	931.1	6 348.0	2 448.0	25 029.2	40 331.2
2007	I	905.9	6 482.6	2 597.4	25 323.8	40 953.4
	II	892.2	6 444.2	2 504.1	25 446.5	40 865.1
	III	890.3	6 365.0	2 513.9	25 547.8	40 928.6
	IV	900.1	6 406.2	2 615.8	25 770.0	41 350.4
2008	I	921.7	6 441.5	2 519.6	25 963.9	41 427.1
	II	937.6	6 333.8	2 517.0	25 991.2	41 221.1
	III	947.6	6 232.9	2 426.0	25 941.0	41 080.4
	IV	951.8	5 992.7	2 358.7	25 824.2	40 652.7
2009	I	950.2	5 612.1	2 280.8	25 629.9	39 852.5
	II	948.9	5 708.3	2 278.3	25 815.7	40 012.9
	III	947.6	5 810.0	2 232.4	25 885.2	40 186.8
	IV	946.3	5 744.2	2 121.2	26 114.6	40 268.9
2010	I	945.2	5 860.1	2 166.2	26 109.2	40 541.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

(1) - Inclui discrepâncias da não aditividade.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Oferta (VAB) - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Agricultura, silvicultura e pescas	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos
2003	I	-2.4	0.3	-10.7	-0.1	-17
	II	-3.9	-2.1	-11.1	-0.1	-2.0
	III	-3.2	1.6	-7.4	0.0	-0.8
	IV	-0.2	1.4	-4.7	1.1	0.8
2004	I	5.2	3.0	-1.4	1.5	1.2
	II	7.6	2.3	0.0	2.2	2.4
	III	6.9	-0.1	0.7	2.0	1.6
	IV	3.1	-1.9	-1.0	2.5	1.0
2005	I	-3.3	-3.3	-2.7	2.1	1.0
	II	-6.7	-1.3	-1.7	2.0	0.9
	III	-7.2	-1.5	-5.2	1.7	0.3
	IV	-4.8	1.1	-2.0	1.3	0.8
2006	I	0.6	1.9	0.4	1.4	1.1
	II	3.6	1.9	-5.1	1.6	1.0
	III	3.9	2.8	-1.9	2.1	1.7
	IV	1.5	3.8	-3.9	2.6	1.9
2007	I	-3.4	4.9	-0.6	3.1	2.8
	II	-5.8	3.1	-0.1	3.2	2.0
	III	-5.8	1.7	2.0	3.2	2.2
	IV	-3.3	0.9	6.9	3.0	2.5
2008	I	1.7	-0.6	-3.0	2.5	1.2
	II	5.1	-1.7	0.5	2.1	0.9
	III	6.4	-2.1	-3.5	1.5	0.4
	IV	5.7	-6.5	-9.8	0.2	-1.7
2009	I	3.1	-12.9	-9.5	-1.3	-3.8
	II	1.2	-9.9	-9.5	-0.7	-2.9
	III	0.0	-6.8	-8.0	-0.2	-2.2
	IV	-0.6	-4.1	-10.1	1.1	-0.9
2010	I	-0.5	4.4	-5.0	1.9	1.7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006) Emprego - óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Emprego total	Emprego por conta de outrem
2002	I	5 157.1	4 298.8
	II	5 168.6	4 304.4
	III	5 169.1	4 317.9
	IV	5 110.5	4 298.2
2003	I	5 127.7	4 280.9
	II	5 117.4	4 264.6
	III	5 121.4	4 267.0
	IV	5 116.6	4 267.4
2004	I	5 120.0	4 278.4
	II	5 115.8	4 318.8
	III	5 108.8	4 288.5
	IV	5 122.4	4 321.0
2005	I	5 094.1	4 297.4
	II	5 100.2	4 314.1
	III	5 095.6	4 314.2
	IV	5 110.2	4 335.7
2006	I	5 117.1	4 356.0
	II	5 140.3	4 354.0
	III	5 142.2	4 377.0
	IV	5 104.5	4 366.2
2007	I	5 112.1	4 371.9
	II	5 101.7	4 369.6
	III	5 144.9	4 387.6
	IV	5 136.5	4 396.1
2008	I	5 154.2	4 415.6
	II	5 163.3	4 443.2
	III	5 135.0	4 404.6
	IV	5 131.5	4 443.2
2009	I	5 069.4	4 384.4
	II	5 023.5	4 357.0
	III	4 979.8	4 327.8
	IV	4 987.2	4 335.4
2010	I	4 985.3	4 349.8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - Óptica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Emprego total	Emprego por conta de outrem
2003	I	-0.6	-0.4
	II	-10	-0.9
	III	-0.9	-12
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	-0.1
	II	0.0	13
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	13
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.1
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.5	14
	II	0.8	0.9
	III	0.9	15
	IV	-0.1	0.7
2007	I	-0.1	0.4
	II	-0.8	0.4
	III	0.1	0.2
	IV	0.6	0.7
2008	I	0.8	10
	II	12	17
	III	-0.2	0.4
	IV	-0.1	11
2009	I	-16	-0.7
	II	-2.7	-19
	III	-3.0	-17
	IV	-2.8	-2.4
2010	I	-17	-0.8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Exportações (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Importações (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Contas Nacionais e Regionais'.